

RETORNO COMERCIANTES ESTÃO ANSIOSOS PARA VOLTAR AO ESPAÇO, QUE COMEÇOU A SER REFORMADO HÁ QUASE UM ANO

Reforma do mercado entra na reta final em São Mateus

Obra já consumiu mais de R\$ 1 milhão e previsão é de que esteja funcionando em maio

SANDRA PACHECO

SÃO MATEUS. Depois de quase um ano, as obras de reforma do Mercado Municipal entram na reta final. A obra já consumiu mais de R\$ 1 milhão e a expectativa entre os usuários e comerciantes do mercado é grande com a reinauguração do espaço. Algumas mudanças, como a comprovação de procedência de carnes e retirada dos camelôs da calçada, podem gerar polêmica, mas encontram apoio entre a maioria dos usuários.

Quando os comerciantes foram transferidos para o espaço provisório, a 200 metros do mercado, a previsão era que a obra durasse menos de seis meses. Com 11 meses completados no dia 4 passado, os comerciantes estão ainda mais ansiosos para voltar ao mercado. "Acho que vai ser um cartão postal da cidade", destaca Henrique Laurindo, 68, um dos comerciantes mais antigos.

As variadas cores das bancas de temperos, farinhas, ervas e beijos se misturaram ainda mais nos corredores estreitos do mercado provisório. As vendas caíram pela metade. Mas nada disso tira a empolgação dos comerciantes ao se aproximar a hora de entrar no



ESPERA. Os comerciantes foram transferidos para o espaço provisório há onze meses. FOTO: SANDRA PACHECO

mercado reconstruído. "Não foi fácil sobreviver aqui, mas acho que vai ser tão bom quando a gente voltar que vai compensar isso tudo", diz a comerciante Ornalina Pereira Fernandes, 65.

Novas regras. Quando entrar em funcionamento o novo mercado vai ter um estatuto novo e será gerido por um síndico. Tudo para o cumprimento de regras que garantam padrões de qualidade, sempre exigidos pelos clientes. A professora Mariângela Costa diz que, apesar de gostar de comprar produtos no mercado, algumas vezes desistiu porque tinha dúvidas quanto à higiene do produto. "Comprar no mercado é quase um ritual. A gente se sente numa época diferente. Acho importante

manter esta tradição. Mas nem sempre o ambiente ajuda. Por ser simples não quer dizer que pode ser descuidado", observou.

A Vigilância Sanitária e o Instituto de Defesa Agrícola e Florestal (Idaf) já estão pre-

parando cursos de treinamento sobre higiene e manipulação de alimentos para passar aos comerciantes do mercado, segundo explicou o secretário Jorge Silva. "Não serão mais aceitas carnes sem comprovação de origem".

Espaço para alimentação e artes

A compensação por tanto tempo de espera deve vir do conforto que o novo mercado vai oferecer. Serão 150 boxes, 50 bancas e quatro banheiros. Mas também foi construído um mezanino para ser usado como praça de alimentação e exposição de artes. "Isto é uma novidade. No mezanino artistas locais poderão expor seus trabalhos", explicou o secretário de Obras, Giuliano Gasparini. O secretário disse que a obra consumiu mais tempo e dinheiro porque muita coisa precisou ser reconstruída. "A idéia era apenas reformar, mas quando a gente foi mexendo e viu que a estrutura estava muito danificada, achamos melhor derrubar e fazer tudo novo", continuou. Dos R\$ 1,1 milhão já consumido, R\$ 600 mil vieram do Governo do Estado; o restante, do município.

A ESPERA DA INAUGURAÇÃO

"Era um sonho"

ORNALINA PEREIRA FERNANDES
Comerciante, 65

"Mesmo no dia que as vendas são bem baixas, agradeço. Era um sonho a gente ter um espaço novo para trabalhar. Acho que vamos ser recompensados no mercado novo. Mas algumas coisas têm que mudar. Tem gente que vende os produtos para a gente e depois fica com o carro do lado de fora vendendo para o público também. Isso não é justo". FOTO: SANDRA PACHECO



"Vai ser uma coisa marcante"

JOSÉ ANTÔNIO DOS SANTOS
Produtor de beiju, 66

"Trabalhamos no mercado só nos finais de semana. Há mais de 30 anos nossa família atua no mercado e entrar nessa nova etapa vai ser uma coisa marcante. Como somos produtores nunca pagamos taxa, mas se no mercado novo tiver que pagar, acho justo, desde que seja um valor justo". FOTO: SANDRA PACHECO



"Mercado será cartão-postal"

HENRIQUE LAURINDO
Comerciante, 68

"No mercado provisório minhas vendas caíram pela metade. Chegava a vender até 15 sacos de farinha. Agora, às vezes, vendo só cinco. Mas não tem problema. O mercado vai virar um cartão postal da cidade. Em mais de 20 anos que trabalho aqui, nunca vi uma obra tão grande como essa". FOTO: SANDRA PACHECO

